

# Anais do Seminário Nacional Sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade

9º Encontro do Leifans



16, 17, e 18 de novembro  
Centro de Eventos Plaza São Rafael  
Av. Alberto Bins, 509 - Centro - Porto Alegre



# Ficha Catalográfica

CEPEEn ( Brasília-DF)

Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade  
( 2005 : Porto Alegre, RS).

Anais do Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da  
Vulnerabilidade / organizado por Joel Rolim Mancia e Maria da Graça Motta. Brasília :  
Associação Brasileira de Enfermagem-(ABEn), 2007.

(Trabalhos em CD-ROM).

ISBN:978-85-87582-28-7

1. Saúde. 2. Violência. 3. Vulnerabilidade. 4. Congressos.
2. I. Mancia, Joel Rolim. II. Motta, Maria da Graça. III. Título.  
CDU 616-083(81)(063)

Sumário



Próximo



## REFLEXÕES ACERCA DA FAMÍLIA E SUA VULNERABILIDADE À EPIDEMIA HIV/AIDS

*Diego Schaurich\**

*Maria da Graça Corso da Motta\*\**

O conceito de vulnerabilidade tem despontado nas últimas décadas como importante constructo teórico e prático que possibilita a compreensão de certos fenômenos de saúde e doença na população; dentre estes fenômenos ressalta-se sua utilização no contexto da epidemia da AIDS. Neste sentido, o HIV/AIDS que inicialmente estava restrito a específicos grupos e/ou comportamentos de risco, contemporaneamente já não mais se vincula a determinados segmentos humanos, podendo vir a acometer todos os indivíduos, independente de raça, idade, credo, sexo, cor e orientação sexual; assim, entende-se que a epidemia da AIDS atingiu, nos tempos atuais, o núcleo da família, uma vez percebe-se que o aumentar de casos de novas infecções e observa-se que muitas delas têm pelo menos um de seus membros infectados pelo HIV. Considera-se, neste sentido, a importância dos profissionais da saúde refletirem acerca dos planos de vulnerabilidade individual, social e programático que fazem parte do existir das famílias que (con)vivem com o HIV/AIDS. Pode-se, então, considerar como plano individual àquele que representa o conjunto dinâmico das vulnerabilidades de cada um de seus membros, bem como o fator que revela a consciência do grupo familiar e sua liberdade para dialogar, criticar e refletir acerca de atitudes e/ou comportamentos; porém, destaca-se que a vulnerabilidade individual é para além da soma equacional das vulnerabilidades de seus membros, representando um modo de ser coletivo na individualidade da família. Em relação à vulnerabilidade social, acredita-se que diz respeito à capacidade de seus membros inserirem-se na sociedade, de freqüentarem escolas, serviços de saúde, a possibilidade de lazer, de moradia adequada, entre outros. A vulnerabilidade programática da família refere-se ao investimento governamental em ações, políticas e programas destinados ao grupo familiar, os recursos humanos e financeiros destinados ao setor saúde e educação para o HIV/AIDS, entre outros. Sendo assim, entende-se que estes 3 planos estão inter-relacionados e são interdependentes, e que é cada vez mais fundamental que os profissionais da saúde percebam que para além de uma maior suscetibilidade – pessoal, coletiva e programática – dos indivíduos, há, também, uma vulnerabilidade da família como grupo individual e social à infecção pelo HIV e/ou adoecimento por AIDS.

---

*\*Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (GEPES) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Membro do CEVIDA – UFRGS/RS.*

*\*\*Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS/RS. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC). Coordenadora do CEVIDA – UFRGS/RS.*